

202

PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO HETEROROTULA (PENNEY & RACEK, 1968) DE ESPONJAS DE ÁGUA DOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL. Milene Martins da Silva e C. Volkmer-Ribeiro. (Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

Os primeiros resultados do levantamento de esponjas em uma lagoa de água doce incluída na zona costeira do Brasil, no caso a Lagoa Negra, Parque Estadual de Itapuã, RS mostraram (Volkmer-Ribeiro et alii, 1981) a ocorrência de quatro espécies: *Ephydatia facunda* (Weltner, 1895), *Heteromeyenia stepanowii* (Dybowsky, 1884), *Corvospongilla seckti* (Bonetto & Ezcurra De Drago, 1966) e *Radiospongilla amazonensis* (Volkmer-Ribeiro & Maciel, 1983), constituindo microespécimes formados por gêmulas isoladas, presas às raízes submersas do aguapé *Eichhornia crassipes* (MART.) abundante no local. Prospecção levada recentemente a efeito em pequena lagoa semi-colmatada na paleo-restinga que se estende da Praia de Fora até o contraforte do Morro da Grota no Parque Estadual de Itapuã, indicou a ocorrência de espículas de esponja do gênero *Heterorotula* (Penney & Racek, 1968) fixada em macrófitas do local. Volkmer-Ribeiro & Motta, 1995 descreveram *Heterorotula fistula* para depósitos lacustres na região do Triângulo Mineiro, correspondendo ao primeiro registro desse gênero fora da Austrália e Nova Zelândia. Novas prospecções estão em andamento nessa pequena lagoa visando a obtenção de espécimes inteiros com gêmulas que permitam constatar se trata-se de nova espécie ou da mesma já descrita para o Brasil. (FZB, CNPq, FAPERGS).